

UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NA ETNOVETERINÁRIA EM ANIMAIS DE PRODUÇÃO NO MUNICÍPIO DE MARACANAÚ, CEARÁ.

Larissa Maria Chaves de Oliveira ¹
Ciro de Miranda Pinto ²

Resumo- O conhecimento popular sobre etnoveterinária é uma importante ferramenta para entender a dinâmica adaptativa da relação entre o homem e a natureza e uma rica fonte de saberes hereditários sobre os métodos de cura das enfermidades animais que representam a sustentabilidade econômica e alimentar familiar e social. O presente trabalho foi realizado no município de Maracanaú, Ceará, e teve como objetivo analisar e documentar o conhecimento na utilização de plantas medicinais aplicadas no tratamento etnoveterinário de animais de produção. Foram realizadas 50 entrevistas em estabelecimentos familiares de criação animal localizados à margem do município afastado do adensamento populacional central, entre os meses de Maio e Junho de 2021. A escolha dos entrevistados se deu pela técnica de amostragem *Snowball* que utiliza cadeias de referências e indicações para as entrevistas utilizando um questionário semiestruturado em que os entrevistados eram previamente informados sobre os objetivos dos trabalhos e após o aceite se documentavam as entrevistas. O diagnóstico das enfermidades e a forma de tratamento utilizando plantas medicinais se dá por meio de forma empírica ou através de conhecimentos hereditários, dando destaque para mulheres na detenção dessa utilização. Observou-se ao longo das entrevistas uma perda do conhecimento tradicional e a substituição dos mesmos pelo uso de fármacos ou forma mista de tratamento.

Palavras-Chave: Conhecimento Popular. Fitoterapia. Animais de Produção. Enfermidades.

Abstract - Ethnoveterinary folk knowledge is an important tool for understanding the adaptive dynamics of the relationship between man and nature and a rich source of hereditary knowledge about the methods of curing animal diseases that represent the economic and food family and social sustainability. The present work was carried out in the municipality of Maracanaú, Ceará, and its objective was to analyze and document the knowledge on the use of medicinal plants applied to the ethnovet treatment of production animals. Fifty interviews were conducted in family animal husbandry establishments located on the fringes of the municipality far from central population densification, between the months of May and June 2021. The choice of interviewees was made by the Snowball sampling technique that uses chains of references and indications for the interviews using a semi-structured questionnaire in which the interviewees were previously informed about the objectives of the work and, after their acceptance, the interviews were documented. The diagnosis of diseases and the form of treatment using medicinal plants is made empirically or through hereditary knowledge, highlighting women in holding this use. It was observed throughout the interviews a loss of traditional knowledge and its replacement by the use of drugs or mixed form of treatment.

Keywords: Popular knowledge, Phytotherapy, Farm animals, Diseases.

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Agronomia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

² Orientador Professor Doutor em Agronomia (Fitotecnia), Instituto de Desenvolvimento Rural/UNILAB.

INTRODUÇÃO

Na criação animal, existem fatores limitantes, dentre eles se destacam as enfermidades que afetam o bem estar animal e pode ter como consequência a redução da sustentabilidade econômica familiar.

Assim, o controle da sanidade do animal assegura a qualidade das características zootécnicas relacionadas às suas aptidões (carne, leite, pele, etc.), garantindo um bom desempenho do animal e do rebanho em suas funções produtivas para os criadores, proporcionando assim retorno econômico. De acordo Silva et al. (2018), a produção animal traz como benefício econômico o consumo, comercialização, doação ou partilha dos produtos adquiridos por tais atividades, proporcionando uma elevada utilização da biodiversidade local e incentivando a promoção de uma economia de auto reprodução sociocultural e de partilha solidária, ações essas, características do modo de vida camponês.

A medicação é a cura de muitos agravos animais do campo, por muitas vezes são por plantas que são consideradas como medicinais, segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2021), esse termo remete a plantas que têm substâncias com propriedades e ação farmacológica. Furtado et al. (2016) relata que controle de doenças e parasitas é realizado com auxílio de produtos químicos industrializados, que apresentam alta toxicidade, expondo à saúde animal, humana e meio ambiente, além da elevação dos custos de produção.

A produção de animais nativos, assim como a utilização de plantas medicinais oriundas da região, apresenta potencial para controle de doenças, melhorando assim a sanidade animal, promovendo o aumento da produção e fortalecimento econômico dos produtores. Segundo Guedes et al. (2016) o emprego de plantas medicinais com aplicações na medicina veterinária enfatiza-se por ser uma alternativa de tratamento popular, seguro e viável com fácil obtenção e apresentar um baixo custo, dependendo apenas do seu cultivo e/ou identificação da mesma.

Dentre a medicina veterinária aprimorada, se destaca o ramo da etnoveterinária, Monteiro (2012) define etnoveterinária como a ciência que estuda o conhecimento popular tendo como finalidade a promoção da saúde e do bem estar animal, pois são aplicados tratamentos com produtos de origem animal ou mineral utilizando-se de plantas medicinais como base.

O termo etnoveterinária ela foi citada pela primeira vez por Mathius-Mundy e McCorkle (1989) que em seus trabalhos analisou a influência do saber popular na aplicação de técnicas naturais e fitoterápicas, principalmente em regiões que apresentam índices de desenvolvimento baixo e que utilizam alternativas economicamente viáveis para o tratamento de agravos animais.

A aplicação de métodos da veterinária popular ou etnoveterinária, por produtores a fim de se ter uma prevenção, tratamento ou até mesmo cura para enfermidades animais, é uma prática bastante antiga (SILVA, 2018). Aziz et al. (2020), relata que o conhecimento etnoveterinário abrange conceitos, práticas, habilidades e experiências repassadas verticalmente e horizontalmente entre gerações, visando o bem estar do animal.

Estudos de levantamentos etnoveterinários foram realizados por alguns pesquisadores como Amorim et al. (2019) tendo prevalência do uso de folha fresca da planta e o método de preparo o chá por infusão; Amorim et al.(2018) constatou que as espécies *Aloe vera*, *Drimys brasiliensis* e *Poincianella pyramidalis* (Tul.) foram a mais citadas em seu estudo; Silva et al. (2018) reportam a casca da planta no tratamento de animais, sendo utilizada no semiárido Paraibano, enquanto Schons et al. (2020) observaram em levantamento a etnoveterinário que plantas copaíba, nim, melão-de-são-caetano e arnica, foram as mais recomendadas para o tratamento da saúde animal.

A valorização e a aplicação do saber popular voltado para a etnoveterinária e etnobotânico são de grande importância para as questões econômicas e sociais dos produtores familiares de animais, desmitificando a dependência dos farmacológicos veterinários produzidos comercialmente, mantendo assim a qualidade com a valorização e da capacidade de criação independente e natural.

Nesse contexto, objetivou-se analisar e documentar o conhecimento etnoveterinário sobre plantas medicinais aplicadas em afecções a animais de produção, pertencentes a criadores animais do município de Maracanaú, Ceará a fim de se formular um banco de dados de informações.

MATERIAL E MÉTODO

Caracterização da área estudada

A pesquisa e coleta de dados foi realizada em alguns bairros do município de Maracanaú, Ceará, localizado em Latitude (S) 3° 52' 36" e Longitude (WGr) 38° 37' 32". O Município possui clima Tropical Quente Sub-úmido com temperatura média 26°C a 28° C, e sua vegetação de Caatinga Arbustiva Densa, Complexo Vegetacional da Zona Litorânea, Floresta Subcaducifólia Tropical Pluvial e Floresta Subperenifólia Pluvio-Nebular, com solos Planossolo Solódico e Podzólico Vermelho-Amarelo (IPECE,2018).

Coleta de Dados

A escolha do município de Maracanaú, como enfoque para aplicação do trabalho se justifica pela necessidade de obter um melhor entendimento acerca das questões agropecuárias do município, no qual buscou-se ressaltar a valorização do conhecimento e técnicas etnoveterinárias e etnobotânica, tradicionais da agricultura familiar e sua disseminação e aplicação no âmbito social e científico.

O levantamento de dados, teve duração média de dois meses, entre os meses de maio e junho de 2021. A coleta dos dados foi realizada através de entrevistas, com algumas abordagens sendo realizadas de forma direta, sem intermediação de líderes comunitários, e outras a partir de apresentações prévias por intermédio de líderes comunitários e associações.

A técnica de amostragem para escolha de indivíduos entrevistados, foi a não probabilística Bola de Neve (do inglês, *Snowball*), que utiliza cadeias de referência. Após a definição dos grupos a serem estudados, foi escolhido o indivíduo primário, denominado semente, em cada distrito municipal, que deu prosseguimento à análise indicando o próximo entrevistado, a pesquisa é iniciada, formulando após indicações, pessoas com o perfil necessário para a pesquisa dentro da população geral. Após a entrevista, cada entrevistado indicou o próximo indivíduo com características semelhantes, a partir de sua própria rede pessoal, e assim sucessivamente e, dessa forma, proporcionando o aumento do quadro de amostragem, de acordo com a metodologia de Vinuto (2014).

Utilizou-se um questionário, respondido pelo proprietário(a) ou membro familiar (com maioria e de ambos os sexos) dos estabelecimentos agropecuários familiares, tendo em vista a coleta dos dados sobre o uso de saberes populares das práticas etnoveterinária, e suas aplicações nos agravos por famílias criadoras de bovinos, caprinos, ovinos, equinos, galináceas (galinha, galos, frangos, frangas e pintos) e suínos. Antes de responder ao questionário, todos os entrevistados foram informados dos objetivos do trabalho e após o consentimento, as entrevistas foram realizadas, mas sem interferir de forma tendenciosa nas respostas, para gerar maior confiabilidade nas mesmas.

O questionário foi composto por perguntas subjetivas e objetivas, que abordam o conhecimento tradicional da etnoveterinária, às enfermidades mais comuns e suas implicações características nos animais de criação, perguntas relacionadas ao manejo de criação, como também sobre as plantas medicinais e as suas indicações de forma de uso.

Após as coletas de informações sobre as plantas medicinais utilizadas e as enfermidades animais mais comuns, foram realizadas visitas aos exemplares disponíveis, com registros

fotográficos. Os dados foram comparados com outros trabalhos acadêmicos já catalogados sobre a mesma temática, a fim de se identificar cientificamente suas características descritivas.

Análise e Mapeamento de Dados

As informações obtidas na pesquisa de campo, foram tabuladas em planilhas eletrônicas, de modo a obter-se um conjunto de dados estruturados que permitiu as análises. Os dentre os dados obtidos na pesquisa, podemos citar: os nomes populares das plantas medicinais, forma de uso, a relação com as doenças dos animais de produção, o quantitativo e manejo de criação dos animais, relação de gênero dos criadores/proprietários, e um mapeamento com as relações forma de tratamento, distribuição das visitas pelo território Municipal de Maracanaú. Análises como porcentagens, foram obtidas por meio de cálculos de regras de três para análises preliminares de quantitativos.

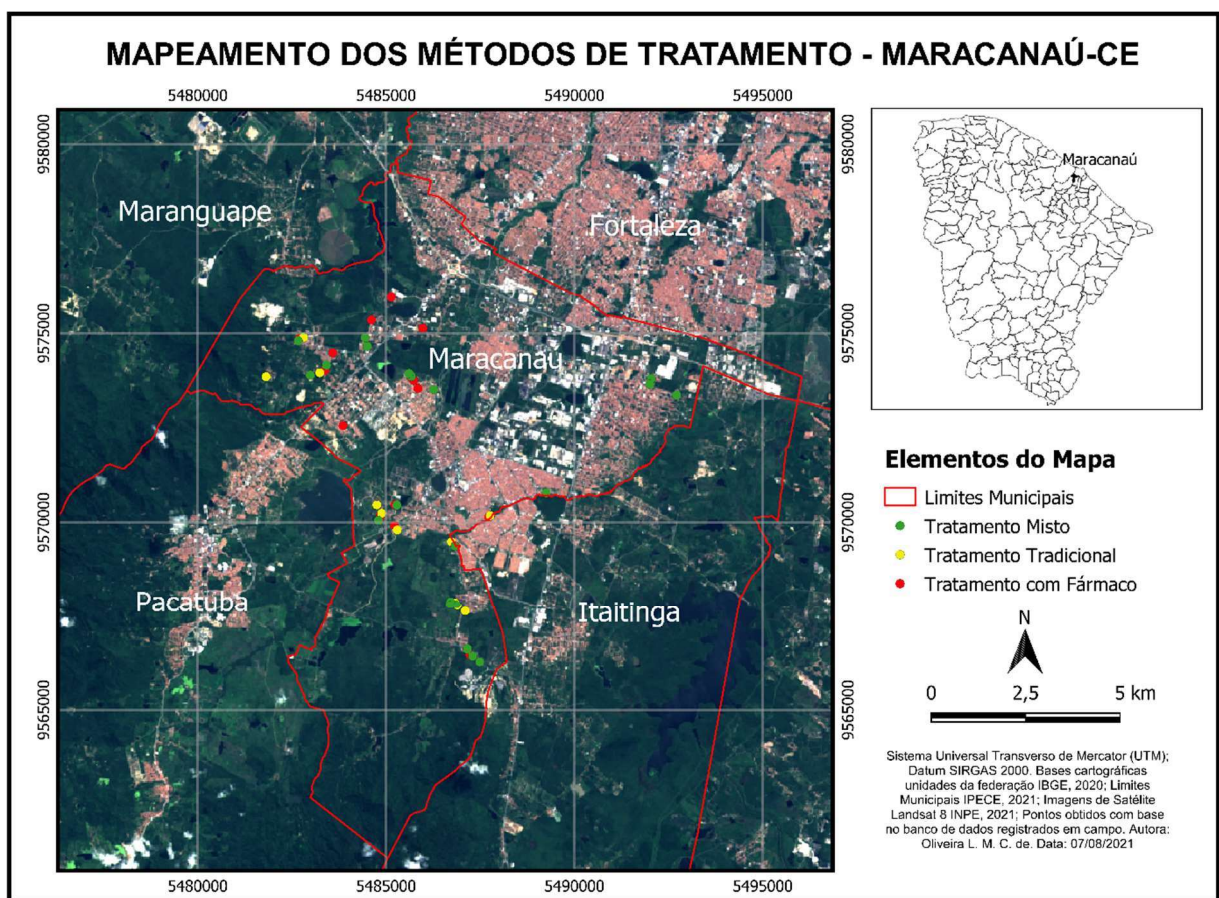
O mapeamento foi realizado utilizando o programa de georreferenciamento geográfico Google Earth Pro, os locais foram mapeados de acordo com os endereços fornecidos pelos entrevistados durante as visitas, e reconhecimento espacial visualizado no programa. O limite municipal foi anexado posteriormente no Google Earth Pro, usando uma camada do tipo do tipo Vetor, recortada a partir de uma camada vetorial inicial contendo todas as delimitações municipais do Brasil. Os pontos foram identificados de acordo com a forma de tratamento utilizado por cada entrevistado, sendo a cor vermelha referente à utilização de tratamentos paliativos e de cura utilizando fármacos, os de cores amarelas são pessoas a quais utiliza a forma tradicional de tratamento, com o uso do conhecimento popular e de plantas medicinais, e verde são os tratamentos mistos, que utilizam ambas as formas de tratamentos supracitados, dependendo da doença a ser tratada e da condição financeira vigente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 consta o mapa com as demarcações dos pontos das localizações onde foram realizadas as visitas aos criadores de animais. Conforme a demonstração dos dados contidos no mapa observa-se que existe uma distribuição dos pontos próximos aos limites do município, tal característica reforça o adensamento populacional nas proximidades do distrito industrial e dos centros comerciais do município, já nos limites do município localiza-se as maiores áreas da criação de animais, é uma alternativa para a sobrevivência familiar, sendo estes responsáveis pela segurança alimentar e econômica.

Segundo dados do último censo, realizados em 2010, o município de Maracanaú apresenta quase em sua totalidade populacional urbana, representando uma parcela de 99,31% da população, totalizando cerca de 209.057 pessoas habitando em área urbana. A parcela populacional que reside na área rural representa 0,69% da população, totalizando 1.434 habitantes. Dentre o quantitativo de domicílios e suas características demográficas, mostram que conforme a proporção de população a área urbana conta com 57.581 domicílios enquanto a área rural conta com 374, totalizando 57.955 domicílios (IPECE, 2018).

Figura 1. Mapeamento dos pontos de entrevistas.



Fonte: Autor,2021.

No mapeamento com as demarcações, foram colocadas pontos com cores específicas que são observados na Figura 1, ao qual identificam a forma de tratamento utilizada pelo criador ou membro familiar para a cura ou prevenção das enfermidades animais, de acordo como está descrito na legenda, os pontos marcados em amarelo são locais que utilizam a medicina tradicional com plantas medicinais e a propagação do conhecimento popular, e os pontos demarcados de vermelho representam os locais em que se utiliza de fármacos para o tratamento dos animais, já os pontos em verde são locais onde a forma de tratamento são de forma mista,

que utilizam ambas as formas de tratamento, sendo os pressupostos dessas escolhas o tipo de doenças a ser tratada, as condições financeiras vigentes, acesso aos insumos, entre outros fatores determinantes para a escolha a forma de tratamento.

Após a análise dos questionários, dentre os fatores observados foi constatado que em relação ao gênero dos 50 entrevistados, sendo 20 mulheres e 30 homens. Entre os entrevistados do gênero feminino 45% utilizam métodos tradicionais de tratamento utilizando-se de plantas medicinais, 30% utilizam fármacos e 25% utilizam de forma mista as duas formas de tratamento. Dentre os entrevistados do gênero masculino 16,66% utilizam métodos tradicionais de tratamento utilizando-se de plantas medicinais, 40% utilizam fármacos e por fim 43,44% utilizam de forma mista as duas formas de tratamento. Sousa et al. (2020) em levantamento etnoveterinário no semiárido Paraibano, e constataram entre entrevistados que 60% foram do sexo masculino e 40% do feminino. Enquanto Carvalho et al. (2021), constataram em observações etnoveterinárias que 36,36% entrevistados foram do gênero masculino e 63,64% feminino.

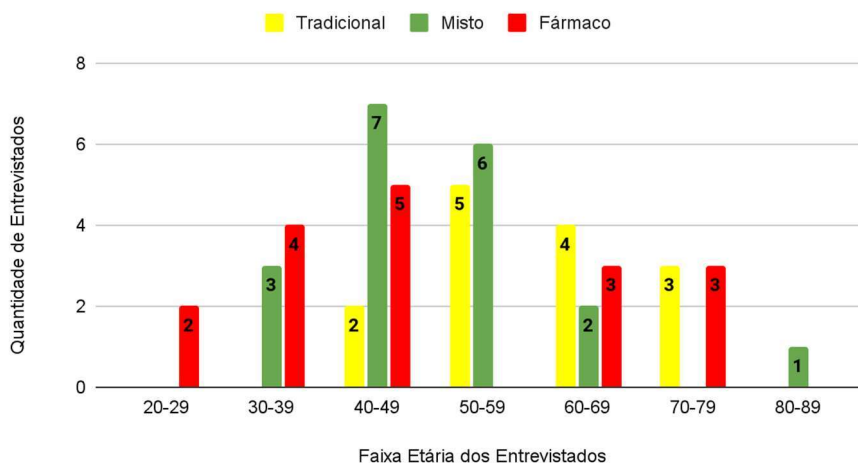
Foi constatado com base que a utilização de métodos tradicionais com aplicações de tratamentos a base de plantas medicinais é predominante entre a população do gênero feminino, em relação ao uso de medicamentos com base em fármacos existe uma predominância do gênero masculino na utilização desse método de tratamento. Para Bastos et al. (2018) as mulheres são dedicadas especialmente aos trabalhos domésticos, cuidados com a familiar, além disso, apresentam maior conhecimento das plantas e seus usos como mágico-religiosa, ornamental e medicinal.

A idade dos entrevistados tem uma variação de faixa etária entre 23 e 83 anos. As entrevistas foram realizadas com um membro familiar que estava disponível no momento da abordagem por propriedade visitada, independente de sexo ou idade, mais com o pré-requisito de estar inserido de forma direta (participação de todo manejo da criação) ou indireta (auxílio de forma secundária nesse manejo). Dentre os principais aspectos existentes está a relação entre a forma de tratamento utilizado e a idade dos entrevistados, sendo avaliado assim a relação entre a detenção da forma de tratamento e o conhecimento tradicional usado.

As formas de tratamento dos animais com agravos e a idade dos entrevistados constam na Figura 2. Na figura 2, verifica-se que a utilização de métodos tradicionais (amarelo) com plantas medicinais nos tratamentos dos agravos de animais de produção é preponderante entre as populações de 50 até 59 anos, mas estão presentes em 4 das 7 faixas etárias. Para métodos mistos que utilizam além de plantas medicinais outros produtos de origem farmacológica, há

uma predominância de pessoas entre a faixa etária entre 40 e 59 anos, em 5 das 7 faixas etárias. E por fim, a utilização de fármacos esteve presente em 5 das 7 faixas etárias explanadas no gráfico são predominantes na faixa etária entre 40 e 49 anos.

Figura 2. Formas de tratamento por idade dos entrevistados.



Fonte: Autor,2021

Os dados também mostram que 14 dos 50 entrevistados utilizam plantas medicinais representando assim 28%, 19 mistos 38%, enquanto 17 dos utilizavam-se exclusivamente de fármacos 34%, sendo assim 66% dos entrevistados utilizam de alguma forma tratamentos tradicionais, embora parte destes estejam incluídos na forma mista de tratamento. Burei et al (2021) em seu trabalho, encontrou resultados semelhantes quando avaliou que a parcela dos entrevistados que utilizavam plantas medicinais foi de 72% e apresentando uma faixa etária entre (29-83 anos), enquanto 28% utilizam medicamentos com bases farmacológicas.

Dentre os resultados do levantamento etnoveterinário, realizado por questionário, observou-se que as principais finalidades das criações de animais no Município de Maracanaú-Ceará, foram de venda de insumos, segurança econômica, alimentação familiar e lazer. Observou-se que a aquisição dos animais, foi realizada na maioria por compra, dando ênfase também para o aumento do rebanho pela forma de procriação. O método de criação que mais se destacava na região foi a intensiva (em estábulos, currais e quintais), e semiextensiva, onde caracteriza-se pela soltura dos animais em horários diurnos e remanejamento dos mesmos para

as propriedades pelo fim da tarde e à noite permanecendo até o outro dia pela manhã para a preservação e cuidados dos mesmos.

No Quadro 1, apresenta os resultados fornecidos pelos entrevistados que utilizavam a forma de tratamento e prevenção tradicionais com plantas medicinais, sobre as doenças mais comuns, seus sintomas, plantas medicinais utilizadas e a sua forma de uso. Constatou-se que por falta de conhecimento e acompanhamento técnico e científico, a caracterização através da observação de sintomas aparentes e a identificação ocorria por experiências individuais ou comunitárias anteriores. A utilização das plantas e forma uso se realizava de forma empírica através da observação e acompanhamento dos sintomas e relatos de experiências compartilhados por membros familiares de forma hereditária, por membros comunitários e até mesmo por meios de comunicação com livros e internet.

Embora a confiabilidade das informações concedidas pelos entrevistados esteja sujeita às experiências individuais e coletiva de cada entrevistado é importante ressaltar que os métodos abordados dependem de forma direta da utilização e tipologia de animais presentes e o ambiente em que estão inseridos e que os mesmos métodos aplicados a outros grupos e criações podem estar sujeitas a variação da eficiência e aplicabilidade.

O gogo em galinha apresentou oito possibilidades de tratamento, e a forma de uso predominante foi macerada diluída, dentre plantas utilizadas destacam-se o fruto do Limão (*Citrus Limonium*) e o bulbo do Alho (*Allium sativum*) (Quadro 1). Silva et al. (2018) relatam para tratamento do gogo de galinha em Solânea Remígio municípios do semiárido da Paraíba, utilizaram as espécies vegetais *Myracrodruon urundeuva* Allemão (Aroeira), *Amburana cearensis* (cumarú), *Anadenanthera colubrina* (angico) e *Cynophalla flexuosa* (L.) J. Prese.

Quadro 1. Identificação dos Agravos Animais, Plantas medicinais e Formas de Uso.

NOME POPULAR DA DOENÇA	CARACTERÍSTICA DA DOENÇA	ANIMAIS AFETADOS	PLANTA MEDICINAL UTILIZADA	PARTE UTILIZADA	FORMA DE USO
Gogo	Coriza (Gripe), Verruga na face abaixo dos olhos.	Galinha	Limão (<i>Citrus Limonium</i>) + Alho (<i>Allium sativum</i>)	Fruto + Bulbo	Macerado e diluído
			Limão (<i>Citrus Limonium</i>)	Fruto	Diluído
			Limão (<i>Citrus Limonium</i>) + Café (<i>Coffea arabica</i> L.) + Alho (<i>Allium sativum</i>)	Fruto+ Semente+ Bulbo	Macerado e diluído
			Cabacinha (<i>Luffa operculata</i>)	Fruto	Macerado e diluído

			Limão (<i>Citrus Limonium</i>) + Alho (<i>Allium sativum</i>) + Cebola (<i>Allium cepa</i>)	Fruto+ Bulbo Bulbo	Diluído e aplicado via nasal
			Malva Santa (<i>Plectranthus barbatus</i> Andr. (Syn. <i>Coleus barbatus</i> Benth.))	Folha	Macerada, diluída utilizada por ingestão
			Vassourinha (<i>Scoparia dulcis</i>)	Folha e Caule	Infusão e aplicado no local
			Macela (<i>Achyrocline satureioides</i>) + Alho (<i>Allium sativum</i>)	Flores e Folha + Bulbo	Infusão e utilizada por ingestão
Fratura	Dor Intensa, deformidade local.	Galinha	Mastruz (<i>chenopodium ambrosioides</i>)	Folha e Caule	Macerado e aplicado na região fraturada
		Geral	Mastruz (<i>chenopodium ambrosioides</i>) + Sal	Folha e Caule + Grânulo	Macerado e aplicado na região fraturada
		Geral	Jenipapo (<i>Genipa americana</i>)	Fruto	Macerado e aplicado na região fraturada
Quadril Baixo	Parte posterior rebaixado.	Caprino	Mamona/Carrapateira (<i>Ricinus communis</i>)	Semente	Maceração e Infusão utilizada por ingestão
			Gergelim (<i>Sesamum indicum</i>)	Semente	Infusão e utilizada por ingestão
Bicheira	Presença de orifícios e infecção parasita.	Caprino	Aroeira (<i>Myracrodruon urundeuva</i>)	Casca e Folha	Macerada e diluída
Esmorecimento	Desprovido de ânimo.	Porco	Feijão Bravo (<i>capparis flexuosa</i>)	Folha e Cascas.	Ingestão
		Geral	Matruz (<i>chenopodium ambrosioides</i>) + Alho (<i>Allium sativum</i>) + Limão (<i>Citrus Limonium</i>)	Folha e Caule + Bulbo + Fruto	Diluído e utilizado por ingestão
		Caprino	Coco (<i>Cocos nucifera</i>)	Endosperma Líquido	Ingestão
Caroço na Pele	Protuberância carnosa	Caprino	Ameixa (<i>Prunus domestica L.</i>) + Aroeira (<i>Myracrodruon urundeuva</i>)	Fruto+Casca e Folha	Infusão e aplicado no local
Pós Parto	Descolamento da Placenta	Bovino	Aroeira (<i>Myracrodruon urundeuva</i>)	Casca e Folha	Macerado e diluído
			Mamona/Carrapateira (<i>Ricinus communis</i>)	Semente	Macerado e diluído

Ferimento	Cortes, abertura da superfície da pele.	Geral	Mastruz (<i>chenopodium ambrosioides</i>)	Folha e Caule	Macerada, diluída utilizada por ingestão ou aplicado no local
Indigestão	Mal-estar, empanzinamento, azia.	Galinha	Mastruz (<i>chenopodium ambrosioides</i>)	Folha e Caule	Macerado e diluído
		Bovino	Mamona/ Carrapateira (<i>Ricinus communis</i>)	Semente	Macerado e diluído
		Cavalo	Boldo (<i>Peumus boldus</i>)	Folha	Infusão e utilizada por ingestão
		Ovino e Caprino	Macela (<i>Achyrocline satureioides</i>)	Flores e Folha	Infusão e utilizada por ingestão
			Limão (<i>Citrus Limonium</i>)	Fruto	Diluído
			Goiaba (<i>Psidium</i>)	Folha	Infusão e utilizada por ingestão
Mal da Galinha	Fraqueza, queda de penas.	Galinha	Castanha do Cajú (<i>Anacardium occidentale</i>)	Broto	Infusão e utilizada por ingestão
Anti-inflamatório	Amenização de inflamatórios no geral.	Geral	Aroeira (<i>Schinus terebinthifolius</i>)	Casca e Folha	Infusão e aplicado no local
Lesões e Crescimento do pelo	Ferimento, corte ou abertura da superfície da pele, e pelagem escassa.	Geral	Ameixa (<i>Prunus domestica L.</i>) + Coco (Cocos nucifera) + Juá (<i>Solanum aculeatissimum</i>) + Aroeira (<i>Schinus terebinthifolius</i>)	Casca e Folha+ Óleo do endosperma + Folha+ Casca e Folha	Macerada, diluído e aplicado no local
			Aroeira (<i>Schinus terebinthifolius</i>)	Casca e Folha	Diluída em álcool e aplicado no local
Anemia	Perda de apetite, fraqueza.	Cavalo	Cajú (<i>Anacardium occidentale</i>)	Pseudofruto	Ingestão do mel de Cajú
Cólica	Forte dores abdominais e falta de apetite.	Bovino	Cidreira (<i>Melissa officinalis L.</i>)	Ramos e Folha	Infusão e utilizada por ingestão
		Cavalo	Café (<i>Coffea arabica L.</i>)	Semente	Ingestão
Verme	descoloração da mucosa conjuntiva.	Bovino e Ovino	Cabacinha (<i>Luffa operculata</i>)	Fruto	Infusão e utilizada por ingestão
Mal Triste	Tristeza, venta seca, não come.	Bovino	Alho (<i>Allium sativum</i>) + Macela (<i>Achyrocline satureioides</i>)	Bulbo + Flores e Folha	Infusão e utilizada por ingestão

Fonte: Autor,2021

O tratamento de fratura em animais, ocorreu com uso macerado e aplicado na região com dano, sendo utilizado mastruz (*Chenopodium ambrosioides*), jenipapo (*Genipa americana*) no Quadro 1. O mastruz foi citado para fratura, ferimentos e indigestão em aves (Quadro 1). Este trabalho em conformidade com Amorim et al. (2018), que encontrou em levantamento etnoveterinário, que as folhas e caule do mastruz (*Chenopodium ambrosioides*) foi recomendado para luxações, fraturas, afecções e infecções cutâneas, verminose e estimulante do apetite.

No pós-parto, a doença denominada de descolamento de placenta em bovinos, recomenda-se as folhas e casca da *Myracrodruon urundeuva* Allemão (Aroeira) e a semente de *Ricinus communis* (mamona/carrapateira), ambas apresentam a forma macerado e diluído (Quadro 1). Adeniran et al. (2020), reportaram que o tratamento do descolamento de placenta pode ser tratado com folhas e sementes de *Vitex doniana* (“Black plum”), folhas e sementes do *Pennisetum typhoideum* Rich (milheto), folha e sementes de *Vigna sinensis* (caupi), folhas e sementes de *Sorghum vulgare* (sorgo).

Os nomes populares das doenças encontrados no levantamento etnoveterinário no município de Maracanaú-Ceará, foram o gogo, fratura, quadril baixo, bicheira, esmorecimento, caroço na pele, pós-parto (descolamento da placenta), ferimento, indigestão, mal da galinha, anti-inflamatório, lesões e crescimento do pelo, anemia, cólica, verme e mal triste (Quadro 1). Almeida et al.(2006), avaliando o nível de conhecimento de fitoterapia dos estudantes do curso de veterinária da ESAM, catalogaram o seguintes doenças: anorexia, cólica, desidratação, diarreia, distúrbios da cicatrização, ectoparasitos, êmese, endoparasitos, traumatismo, sarna, infecções, inflamações, intoxicações, retenção de placenta, miíase e pneumonia.

CONCLUSÃO

Conclui-se com base nas informações presentes neste trabalho que o conhecimento etnoveterinária sobre plantas medicinais, apresentam conhecimentos básicos sobre as especificidades das doenças e que a identificação se dá por observações dos sintomas aparentes e os tratamentos aplicados até a melhora dos mesmos.

A localização dos estabelecimentos de criação animal no município margeia os seus limites, afastando-se do adensamento populacional central.

Dentre os entrevistados do sexo feminino constatou-se as mesmas detêm a maior parte do conhecimento e utilização de plantas medicinais e que os entrevistados do sexo masculino utilizam majoritariamente fármacos como forma de tratamento dos agravos animais.

A transmissão do conhecimento popular entre as gerações e membros comunitários é de suma importância para preservação de conhecimentos tradicionais, sendo imprescindíveis para a manutenção da identidade cultural e regional das comunidades, havendo uma maior necessidade da valorização dos mesmos para assim haver uma complementação técnico científico sobre os assuntos abordados.

REFERÊNCIAS

ADENIRAN, L. A.; OKPI, S.; ANJORIN, T. S.; AJAGBONNA, O. P. Medicinal plants used in ethnoveterinary practices in the Federal Capital Territory, North-Central Nigeria. **Journal of Medicinal Plants Research**, v 14, n.8, pp. 377-388, August, 2020, DOI: 10.5897/JMPR2020.6975.

ALMEIDA, K. S.; FREITAS, F.L. C.; PEREIRA, F. C. Etnoveterinária: A fitoterapia na visão do futuro profissional veterinário. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável** (Mossoró – RN – Brasil) v.1, n.1, p.67-74 janeiro/junho de 2006.

AMORIM, S. L.; PEREIRA, M. A. F. M.; OLIVEIRA, A. C. P.; ATHAYDE, A. C. R. Ethnoveterinary observations and practices used in a rural community in the State of Acre, Western Amazonia, Brazil. **Biota Amazônia**, Macapá, v. 9, n. 2, p. 6-10, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.18561/2179-5746/biotaamazonia.v9n2p6-10>.

AMORIM, W. R.; SOUSA, C. P.; MARTINS, G. N.; MELO, E. S.; SILVA, I. C. R.; CORRÊA, P. G. N.; SANTOS, A. R. S. S.; CARVALHO, S. M. R.; PINHEIRO, R. E. E.; OLIVEIRA. Estudo etnoveterinário de plantas medicinais utilizadas em animais da microrregião do Alto Médio Gurguéia – Piauí. **Revista PUBVET - Publicações Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.12, n.10, a183. p.1-5, Out., 2018. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v12n10a183.1-5>.

ANVISA. **Medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais**. ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2021. Disponível em: http://antigo.anvisa.gov.br/en_US/fitoterapicos. Acesso em: 28 ago. 2021.

AZIZ, M. A.; KHAN, A. H.; PIERONI, A. Ethnoveterinary plants of Pakistan: a review. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v.16, n.25, p.1-18, 2020. <https://doi.org/10.1186/s13002-020-00369-1>.

BUREI, S. T.; SANTANA, D. A. D.; LOPEZ, B. B.; SOTOMAIOR, C. S.; ACRA, L. A.; WEBER, S. H; OLLHOFF, R. D. Conhecimento e prática etnoveterinária aplicada a animais domésticos na comunidade de colonização ucraniana de Palmital, estado do Paraná, sul do Brasil. Researchsquare, Paraná, abr. 2021. Disponível em: <https://www.researchsquare.com/article/rs-380247/v1>. Acesso em: 31 jul. 2021.

CARVALHO, C. de S.; SILVA, M. M. da; ABREU, L. P. de; GOMES, P. N. Avaliação do perfil socioeconômico e conhecimento botânico de plantas medicinais na comunidade rural de Santa Marta, Corrente-PI. **Brazilian Journal Of Development**, Curitiba, v. 7, n. 7, p. 71402-71421, jul. 2021. DOI:10.34117/bjdv7n7-357.

BASTOS, E. M.; CHAVES E SILVA, M. E.; VIEIRA, F. J.; BARROS, R. F. M. Conhecimento botânico local em uma área de assentamento rural no Piauí, nordeste do Brasil. **Revista Gaia Scientia**, v. 12, n. 2, 2018. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-1268.2018v12n2.34918>.

FURTADO, D. A.; TORREÃO, J. N. C.; LIMA, J. L. S.; XAVIER, H. S. Plantas medicinais para uso animal. In: BARACUHY, J. G. V.; FRANCISCO, P. R. M. **Plantas medicinais de uso comum no Nordeste do Brasil**. Campina Grande: EDUFCG, 2016, p.73-89. Disponível em: https://editora.ufcg.edu.br/ebooks/151/view_bl/53/publicacoes2016/8/plantas-medicinais-de-uso-comum-no-nordeste.html. Acesso em 12 de Agosto de 2021.

IPECE. Secretaria do Planejamento e Gestão. Governo do Estado do Ceará. **Perfil Básico Municipal 2017**: maracanaú. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2018. 17 p. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Maracanau_2017.pdf. Acesso em: 16 jul. 2021.

MATHIUS-MUNDY, E., McCORKLE, C. M. Ethnoveterinary medicine: NA annotated bibliography. Bibliography in Technology and Social Change Ames: Iowa State University, Technology and Social Change Program, n.6. 1989.

McCorkle, C. M., & Mathias-Mundy, E. (1992). Ethnoveterinary medicine in Africa. Africa, 62(01), 59–93. doi:10.2307/1160064

SCHONS, S. V.; ARAUJO, K. F.; MIRA, A. B.; RODRIGUES, M. F.; BARBOSA, E. F.; BARBOSA, K. C.; SILVA, F. C. Conhecimento etnoveterinária dos produtores rurais dos municípios de Cacoal e Espigão D'Oeste/Rondônia, **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v.11 - n.4, jun-jul, 2020. DOI: 10.6008/CBPC2179-6858.2020.004.0036.

SILVA, A. A. S.; SANTOS, S. S.; FERREIRA, E. C.; CARVALHO, T. K. N.; LUCENA, C. M.; NUNES, G. M.; MADRUGA FILHO, V. J. P.; LUCENA, R. F. P.; LUCENA, R. F. P. Utilização de plantas na veterinária popular no semiárido da Paraíba, Nordeste do Brasil. **Flovet** - Boletim do Grupo de Pesquisa da Flora, Vegetação e Etnobotânica, João Pessoa, v.1, n. 10, p. 37-60. 2018. Disponível em:

SOUZA, V. F. O. ; BANDEIRA, A. S.; RIBEIRO, M. D. S.; SANTOS, J. J. F.; SANTOS, G. L.; SILVA, R.A.; MARACAJÁ, P. B.; COSTA, J. E. Uso de fitoterápicos na cura de enfermidades em animais no semiárido Paraibano. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 1-15 p., e261974040, 2020, DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4040>.

VINUTO, Juliana. A AMOSTRAGEM EM BOLA DE NEVE NA PESQUISA QUALITATIVA: UM DEBATE EM ABERTO. **Temáticas, Campinas**, v.44, n.22, 203-220, Ago/Dez. 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/download/10977/6250>. Acesso em: 19 jul. 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e Nossa Senhora, pela saúde, disposição que me permite a realização deste trabalho e pelo dom do discernimento em todos os caminhos que trilhei e irei trilhar.

Aos meus pais Claudio Henrique Viana de Oliveira e Lêda Maria Chaves de Oliveira, pelo amor, incentivo e apoio incondicional em todos os momentos de minha vida, sendo base para minha fortaleza, amor e dedicação. Sou grata por todas as vezes que seguraram minha mão e também por todas as vezes que soltaram para eu trilhar e escolher meus próprios caminhos. Obrigado também para minha família (irmãos e cunhada (o)) e familiares.

Ao Kevin de Paula Amorim, pelo companheirismo, amor e dedicação para comigo durante todos os dias vividos. Pelo incentivo que me manteve firme e pela calma que me conduz para o melhor.

E para todos os amigos e pessoas que passaram em minha vida, que de forma direta ou indireta auxiliaram a me manter sã e por todas as suas contribuições.

Meus agradecimentos a toda a comunidade acadêmica e a Instituição de Ensino UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira), que me proporcionou todas as condições e amparo dentro da minha trajetória na instituição.

Meus agradecimentos em especial à Professora Maria Gorete Flores Salles, por todo amor e incentivo, lhe tenho como maior exemplo acadêmico, sou grata pelo incentivo inicial a essa pesquisa e por todas as suas contribuições acadêmicas e pessoais.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Ciro Pinto, por sempre acreditar no meu potencial e por embarcar nessa trajetória e aceitar essa orientação, por suas contribuições e direcionamentos.

Meus agradecimentos a todos os entrevistados pelo acolhimento, colaboração e partilha dos seus tão preciosos conhecimentos. E para as instituições públicas e privadas do município de Maracanaú por todas as contribuições.